

327

**IRRIGAÇÃO DA BASE DO ENCÉFALO DE EQÜINO.** *Cesar Dias Freire, Sueli Hoff Reckziegel* (Departamento de Ciências Morfológicas, Anatomia Veterinária, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

O material obtido para a realização deste trabalho foi proveniente do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, setor de Anatomia Patológica. A cabeça e o pescoço do eqüino foram conduzidos para o laboratório de Anatomia Veterinária, onde, inicialmente, realizou-se a canulação da artéria carótida comum, e, através dessa, foi lavado o sistema com água até a retirada total do sangue. Posteriormente foi feita a injeção de látex (Artecola) corado em azul com pigmento específico. A peça foi então resfriada em água corrente durante uma hora. Após a retirada da pele, abriu-se uma janela óssea na abóboda craniana. Foi feita uma secção na dura-máter e posterior imersão da cabeça do animal em formol a 20% por no mínimo 7 dias. Passado esse tempo, foi retirado o encéfalo com segmento da medula espinhal ainda envolto pela dura-máter. Efetuou-se o rebatimento dessa última e a dissecação das artérias de interesse. Foram observadas a chegada da artéria carótida interna, das vertebrais e as artérias que formam o polígono de Willis, com seus respectivos ramos e colateais, a cerebral rostral e a comum do corpo caloso, a artéria comunicante caudal e a basilar. Também foram observadas as artérias cerebral média, cerebral caudal e a rostral, média e caudal do cerebelo. O resultado obtido foi a melhor evidência das artérias que fazem o aporte ao encéfalo, pois sem o uso desta técnica ficariam muito difícil de serem visualizadas.